

Maria de Lourdes A. Costa
Leite Garcia
Lote 4.72/5
Vilamoura



Vilamoura, 1 de Agosto de 1979

Querida Maria de Lourdes

Desde que foste chamada a tão altas funções
eu fiz todo o te testemunhar de algum
modo a minha união espiritual contigo,
o meu desejo e interesse de que consigas levar
a cabo os objectivos que te fixaste.

Foi, já em, no missa da festa da Assunção
de Nossa Senhora que concretizei a forma de
o fazer. Estiveste muito presente nas muitas
intercções de oração e pedi ao Senhor que, como
deus, continues a ser "a Benvulde sara",
que sei que és, no fundo do teu coração.
Senhor gostado muito da coragem das tuas in-
tervenções, do não se deixar afetar e da coragem.

Pena é que tantos as não queiram entender
e de tempo. Espero sempre que a experiência
política não venha a ser para ti demasiado
amarga, sei que tens fé para ir sempre para
frente com alegre esperança, mas, apesar de
tudo, deve custar muito sentir-se que neste
fogo político que, entre nós, não tem sido muito
limpo, não há hesitação em usar as pessoas,
em deturpar e ridicularizar.

Sei que melhor que eu sabes as explicações
para estes fenómenos do social e, ~~que~~
quão só é isso, mas falo que és, e espero
sempre que estas coisas possam ser para ti
como "o sol pela vidraca", como cantá-
vamos na fides versos populares dedi-

2020. A minha mãe
2020. A minha mãe
2/5F.1) 2020
Vilamoure



eados a Vossa senhoria.

Assim, do Algarve onde estou a passar férias, quis só mostrar-te, longe de protocolos, que eu e o António, estamos, de algum modo, perto de ti, no desejo de que o fardo te não seja demasiado pesado, de que a tua passagem neste alto cargo, não seja desaproveitada.

Se te consola saber a opinião de uma mulher do povo despolitizada, a minha mãe escrevia-me há dias, depois de te ouvir na televisão, "a Eug.ª Pinheiro, grande mulher, assim é que se fala, isto agora é que vai". Espere-os todos que sim.

Desculpa, ~~o~~ Brocadinho de tempo que te tirei. Um abraço também, grande, para a Teresa.

Fundação Cuidar o Futuro

A minha Madalena que está agora com 14 anos ainda tem aqui no quarto de Vilamoure, um futeir com azeite de todo o mundo que chei deste há anos, lembra-te?

Espero que, passadas as lides governamentais, possamos voltar a reunir-nos em carne e osso. Por que não, nesta casa, que s'ibio muito calmo e sossegado, eu que poderia ser hóspede desejado?

Beijos do pai e da Madalena.

Um abraço grande do portuário.

Para ti, um abraço grande na amizade antiga e de sempre, que se fez Cristo, de

de Loure

P.S. - um beijo também da minha mãe.